

**Autor:** ROBSON HIDEKI SAITO

**Eixo:** Relato de Pesquisa

**Categoria:** Pôster

**Título:** PREVALÊNCIA DE DEPRESSÃO EM INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO

**Tema:** Pesquisa

**Resumo:** Assumindo uma posição de destaque no ranking mundial de prevalência de psicopatologias, a depressão, caracterizada pela diminuição do humor, combinada ao rebaixamento volitivo, fadigabilidade e perda de interesse, podendo estar associada a sintomas fisiológicos, tem sido alvo de crescente interesse, especialmente por apresentar-se comórbida a uma série de patologias físicas, tal qual as doenças cardiovasculares, consideradas como o grupo de doenças com o maior índice de mortalidade mundial. A associação entre infarto agudo do miocárdio e depressão tem sido frequente e alertado para o pior prognóstico, cooperando para ascensão de taxas de morbimortalidade, especialmente em condições de recuperação cirúrgica de revascularização do miocárdio. Desta forma, o presente estudo constituiu em uma investigação da prevalência de depressão em sujeito cardiopata, com indicação para revascularização cirúrgica do miocárdio. Para tanto, foram avaliados 70 sujeitos, com idade média de 58 anos, de ambos os sexos, sem antecedente clínico de depressão. Para a avaliação de sintomas depressivos foi utilizado o Inventário de Depressão de Beck (BDI), aplicado - durante a internação - em condição pré operatória (T1); e, até 72 horas, em fase pós operatória (T2). Para avaliação do episódio depressivo maior foi utilizada a Entrevista Clínica Estruturada do DSM-IV (SCID), combinada ao BDI, em período pós operatório tardio (30-40 dias) [T3], em condição ambulatorial. Dos resultados, foram identificados sintomas depressivos em 73% e 80% da amostra, nos períodos pré e pós operatório, respectivamente. Para a avaliação em fase pós operatória tardia, fizeram parte da amostra 45 sujeitos, sendo que a redução ocorreu em função de complicações cirúrgicas associadas a reinternações, bem como óbitos e não comparecimento a consulta ambulatorial. A avaliação prospectiva desta população, submetida a todas as etapas do estudo, indica que 80% apresentou sintomas depressivos, em fase pré operatória; 84% evidenciou sinais de depressão, em período pós operatório agudo; e 69% dos participantes apresentaram sintomatologia depressiva em contexto pós operatório tardio, sendo que 33% destes preencheram critérios diagnóstico de episódio depressivo maior, pela SCID. Com base aos resultados apresentados, os dados foram condizentes com estudos encontrados em literatura, em que a prevalência de episódio depressivo maior ocorre em, aproximadamente, 30% dos pacientes cardiopatas, após a revascularização cirúrgica do miocárdio. O estudo concluiu que há significativa prevalência de sinais depressivos em sujeitos com infarto agudo do miocárdio, submetidos à revascularização cirúrgica. Aponta, ainda, para a associação da doença cardiovascular com o episódio depressivo maior, em contexto cirúrgico, o que deflagra a pertinência da avaliação seriada, em função da análise de desfecho, para a aplicação de práticas psicológicas interventivas.

**Palavras Chave:** Depressão; Cardiopatia; Revascularização Cirúrgica do Miocárdica.

**Autor Nº 1** - CAMARGO, ANA PAULA AFONSO

**Autor Nº 2** - PEREIRA, CAMILA

